

Palestra: Filatelia e Literatura Infantil – Os Selos Postais Ampliando as Asas da Imaginação

Palestrante: Luiz Gonzaga Amaral Júnior

Realização: Clube Filatélico Candidés e Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago

Literatura Infantil

O impulso de contar histórias deve ter nascido no homem no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua que poderia ter significação para todos. Não há povo que não se orgulhe de suas histórias, tradições e lendas, pois são a expressão de sua cultura e devem ser preservadas. Concentra-se aqui a íntima relação entre a literatura e a oralidade.

A literatura infantil é destinada especialmente às crianças entre dois a onze anos de idade. O conteúdo de uma obra infantil precisa ser de fácil entendimento pela criança que a lê, seja por si mesma ou com a ajuda de uma pessoa mais velha. Além disso, precisa ser interessante e, acima de tudo, estimular a criança.

A literatura infantil começou no século XVIII. Nessa época a criança começava, efetivamente, a ser vista como criança. Antes, ela participava da vida social adulta, inclusive usufruindo da sua literatura. As crianças da nobreza liam os grandes clássicos e as mais pobres liam lendas e contos folclóricos (literatura de cordel), muito populares na época. Como tudo evoluiu, esse tipo de literatura também evoluiu para atingir ao público infantil: os clássicos sofreram adaptações e os contos folclóricos serviram de inspiração para os contos de fadas.

O primeiro a publicar um livro infantil no Brasil foi o teuto-brasileiro **Carlos Jansen**, professor do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, antes da Proclamação da República do Brasil, que traduziu e adaptou clássicos da literatura mundial para a juventude como “*As mil e uma noites*”, “*Dom Quixote*” e “*Robinson Crusóé*”.

No entanto, podemos dizer que o mais importante escritor infantil foi **Monteiro Lobato**. Escritor e editor brasileiro pré-modernista, considerado um dos maiores autores de histórias infantis, destacando-se nos gêneros conto e fábula. Dentre suas obras, destaca-se a série “*Sítio do Picapau Amarelo*”, obra composta por uma série de livros (23 volumes), escrita entre os anos de 1920 e 1947.

Outros importantes autores são **Pedro Bandeira**, autor com maior tiragem de todos os tempos na literatura infantojuvenil brasileira, **Figueiredo Pimentel** (“**Contos da Carochinha**”), **Coelho Neto** e **Tales de Andrade**. Na poesia infantil e infantojuvenil brasileiras, destacam-se autores como **Cecília Meireles**, **Ruth Rocha**, **Vinícius de Moraes**, **José Paulo Paes** e **Olavo Bilac**. Nas histórias em quadrinhos brasileiras, destacam-se **Ziraldo**, com a série “*O Menino Maluquinho*”, e **Maurício de Sousa**, com a “*Turma da Mônica*”.

No dia 2 de abril, é celebrado o **Dia Internacional do Livro Infantil**, em homenagem ao escritor dinamarquês **Hans Christian Andersen**. No Brasil, 18 de abril é o **Dia Nacional do Livro Infantil**, homenagem ao escritor brasileiro **Monteiro Lobato**, nascido nesta data, em virtude das inúmeras obras criadas por ele.

A literatura infantil deve despertar na criança a sensibilidade para a análise mais profunda da realidade, através de sua linguagem, ampliando sua capacidade de entendimento do mundo. A literatura infantil deve ser entendida como objeto de formação de personalidade e consciência dentro de uma sociedade e não somente como um passatempo, uma brincadeira de criança.

O objetivo deste trabalho é apresentar através da Filatelia, a arte de colecionar selos e outros materiais postais e que é um elemento divulgador da cultura e história dos povos, alguns dos autores nacionais e estrangeiros homenageados nos Selos Postais brasileiros neste século, mostrando um pouco da história de cada um deles e as grandes obras que continuam a instigar os olhos e a imaginação das crianças.

Cecília Meireles

Cecília Benevides de Carvalho Meireles, mais conhecida como Cecília Meireles, é uma das maiores escritoras da Literatura Brasileira. Nasceu no dia 07 de novembro de 1901, na cidade do Rio de Janeiro.

Seus pais eram portugueses, sendo que Cecília nunca chegou a conhecer seu pai, pois o mesmo já havia falecido antes do seu nascimento e, infelizmente, perdeu sua mãe aos 3 anos de idade. Com isso, ela ficou órfã e passou a ser criada pela sua avó materna, **Dona Jacinta Garcia Benevides**. Esses acontecimentos fizeram com que Cecília aprendesse muito cedo sobre a fragilidade da vida e como ela pode ser breve para algumas pessoas. Aos nove anos de idade, ela começou a escrever as suas primeiras poesias.

Cecília formou-se no Curso Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro no ano de 1917. Dois anos após isso publicou o seu primeiro livro de poesias, chamado “*Espectro*”, onde apresenta vários poemas de caráter simbolista. Depois da publicação desse, ela escreveu muitos outros.

No ano de 1922, casou-se com **Fernando Correia Dias**, um pintor português com o qual teve três filhas. Infelizmente, no ano de 1936 seu marido suicidou-se e, após 4 anos, Cecília casou-se outra vez, com **Heitor Vinícius da Silveira Grilo**, um professor e engenheiro agrônomo.



Emissão Postal Brasileira de 07 de novembro de 2001 “**Centenário do Nascimento de Cecília Meireles**”

Como era professora e tinha grande interesse pela educação, no ano de 1934 ela fundou a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro. Cecília escreveu várias obras de literatura infantil como: “*O cavalinho branco*”, “*Colar de Carolina*”, “*O menino azul*” e muitos outros. A principal característica desses poemas infantis é a sua musicalidade.

Além de escrever seus livros, possuía ainda uma página diária sobre problemas relacionados à educação no jornal **Diário de Notícias**, onde trabalhou durante os anos de 1930 e 1931. Lecionou na **Faculdade de Letras da Universidade do Distrito Federal**, que hoje é a **Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Foi diretora de escola, produtora e redatora de programas culturais na **Rádio Ministério da Educação**.

Faleceu no dia 09 de novembro de 1964, em sua cidade natal com 63 anos de idade. No ano seguinte à sua morte, ganhou o reconhecimento da **Academia Brasileira de Letras** e foi homenageada com o **Prêmio Machado de Assis**.

Érico Veríssimo

Érico Lopes Veríssimo nasceu no dia 17 de dezembro de 1905, em Cruz Alta (RS). Filho de **Sebastião Veríssimo da Fonseca** e **Albegahy Lopes Veríssimo**, Érico Veríssimo descendia de

família gaúcha tradicional, mas falida. Por causa das dificuldades financeiras, não conseguiu terminar o curso secundário. Mas, leitor compulsivo que era, tornou-se um dos maiores escritores da moderna ficção brasileira.

Exerceu diversas atividades: ajudante de comércio, bancário, balconista de farmácia e desenhista na imprensa gaúcha. Depois foi secretário, redator e tradutor da **Editora Globo**, em Porto Alegre.

Chegou a ensinar literatura brasileira nos Estados Unidos, onde morou por vários anos. Foi ainda diretor do **Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana**.

Leu **Shakespeare**, **Shaw**, **Wilde** e principalmente **Machado de Assis**. Deixou-se influenciar por todos eles.

Conviveu com escritores já renomados como **Mário Quintana** e **Augusto Meyer**. Seu primeiro livro, "*Fantoches*" (1932) -- uma coletânea de contos --, vendeu apenas 400 exemplares dos 1.500 publicados. O resto um incêndio queimou.

Um de seus maiores sucessos, "*Olhai os lírios do campo*" (1938), foi adaptado para o cinema, em 1947, com o título em espanhol "*Mirad los lírios Del campo*", uma produção argentina dirigida por **Ernesto Arancibia**. Também virou novela, na "**Globo**", em 1980, com **Cláudio Marzo** e **Nívea Maria** no elenco.



Emissão Postal Brasileira de 09 de julho de 2005 “Emissão Mercosul – Érico Veríssimo”.

Outro sucesso, "*O tempo e o vento*" estava programado para ser apenas um volume. Mas, com 2.200 páginas, acabou virando uma trilogia.

Escreveu também obras da literatura infantil e juvenil como “*A Vida de Joana D'Arc*” (1935); “*As Aventuras do Avião Vermelho*” (1935); “*Os Três Porquinhos Pobres*” (1936); “*Rosa Maria no Castelo Encantado*” (1936); “*As Aventuras de Tibicuera*” (1937); “*O Urso com Música na Barriga*” (1938); “*A Vida do Elefante Basílio*” (1939); “*Outra Vez Os Três Porquinhos*” (1939); “*Viagem à Aurora do Mundo*” (1939); “*Aventuras no Mundo da Higiene*” (1939).

Era casado com **Mafalda Volpe**, com que teve dois filhos: o também escritor **Luís Fernando Veríssimo** e **Clarissa**.

Morreu no dia 28 de novembro de 1975, de enfarto, em Porto Alegre (RS).

Hans Christian Andersen

Hans Christian Andersen nasceu em 2 de abril de 1805, numa vila de pescadores chamada Odense, na Dinamarca. Como a família era muito pobre, o menino não pôde frequentar a escola regularmente. Mas ele gostava muito de ir ao teatro e de brincar de atuar. Aos 11 anos, Andersen perdeu o pai. Pouco tempo depois, começou a trabalhar, passando por diversos empregos.

Três anos mais tarde, ele mudou-se para Copenhague, capital da Dinamarca. Tentou a carreira de ator e dançarino, mas não obteve sucesso. Mais tarde, conseguiu ingressar na Universidade de Copenhague.

Em 1835, ele publicou sua primeira coletânea de histórias infantis. Entre elas, estava o conto “*A princesa e a ervilha*”. Andersen escrevia suas histórias como se as contasse em voz alta, usando expressões que as pessoas falavam no dia a dia. Ele também usou a própria experiência de vida para criar personagens pobres e excluídos. Assim, tornou-se um autor muito popular.

Durante a longa carreira, Andersen escreveu mais de duzentas histórias. Ele viajou bastante pela Europa, Ásia e África e deixou muitos livros de viagens. Além disso, escreveu peças de teatro, poemas e romances. Andersen morreu no dia 04 de agosto de 1875, em Copenhague.

No Brasil, duas de suas obras foram homenageadas através dos selos postais. Em 14 de dezembro de 2005, na emissão em homenagem aos “**200 anos do Nascimento de Hans Cristian Andersen**”, o destaque foi para o livro “*O Patinho Feio*”.



Nesta história, *um filhote de cisne é chocado no ninho de uma pata. Por ser diferente dos demais filhotes, o pobrezinho é perseguido, ofendido e maltratado por todos os patos e outras aves.*

Um dia, cansado de tanta humilhação, foge do ninho. Durante a sua jornada, ele para em vários lugares, mas é maltratado em todos que passava. Por fim, uma família de camponeses o encontra e ajuda-o acolhendo durante o inverno. Mas a família tinha um gato que expulsou o patinho.

Um dia, no entanto, deslumbrado com a beleza dos cisnes, o patinho feio decide ir até eles e percebe, espelhando-se na água, que ele não é mais um patinho feio (e que ele na verdade, nunca foi um pato), mas se tornou um magnífico cisne. Finalmente, ele acaba sendo respeitado e se torna mais bonito do que nunca.

Já em 10 de novembro de 2017, em uma emissão da temática Natal com 5 selos (um deles apresentado abaixo), o destaque foi a obra “Soldadinho de Chumbo”.



Neste conto, *um menino, em seu aniversário, ganhou uma caixa com 25 soldados feitos de chumbo e os alinhou em cima de uma mesa. O último dos soldados tinha apenas uma perna. Perto, havia uma bailarina de papel e ela se equilibrava somente em uma perna, com os braços levantados. O soldado de uma perna só, acreditando que a bailarina também tinha somente uma perna, iniciou um super amor.*

Naquela noite, um gênio mau, entre os outros brinquedos, advertiu o soldado para que ele parasse de olhar para a bailarina, mas o soldado o ignorou. No dia seguinte, o soldado caiu do paradeiro da janela, trabalho do gênio, e ficou na calçada.

Dois meninos encontraram o soldado, colocaram-no num barquinho de papel e lançam-no pela sarjeta. O barquinho caiu no esgoto e continuou a navegar até cair num rio, onde foi engolido por um peixe. Quando este peixe foi pescado e cortado, o soldado estava na mesma casa de antes e foi colocado de volta próximo à bailarina.

Sem querer, o soldado caiu no fogo. Um vento soprou e derrubou a bailarina também no fogo; ela foi consumida instantaneamente, somente restando o coração de pedra azul. O soldado derreteu e virou uma poça em forma de coração.

José Lins do Rego

José Lins do Rego Cavalcanti (Pilar, 3 de junho de 1901 — Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1957) era filho de fazendeiros. Com a morte da mãe, passou a ser criado pelo avô, num engenho de açúcar. Aos oito anos, ingressou no **Internato Nossa Senhora do Carmo**, onde estudou durante três anos. Em 1912, passou a estudar em João Pessoa. Nesse mesmo ano, publicou seu primeiro artigo em jornal. Três anos depois, mudou-se para o Recife, onde concluiu seus estudos secundários.

Em 1919, ingressou na **Faculdade de Direito do Recife**. No ano seguinte, passou a escrever uma coluna literária para o jornal "**Diário do Estado da Paraíba**". Em 1924, formou-se e, no ano seguinte, casou-se com **Filomena Masa Lins do Rego**, com quem teve três filhas. Em 1925, Lins do Rego assumiu o posto de promotor público na cidade de Manhuaçu, em Minas Gerais, mas no ano seguinte mudou-se para Maceió, onde começou a trabalhar como fiscal de bancos, cargo que ocupou até 1930.

Dois anos depois, José Lins do Rego publicou seu primeiro livro, "*Menino de Engenho*". Custeado com seus próprios recursos, o livro recebeu críticas favoráveis e tornou-se um grande sucesso. No ano seguinte, publicou um segundo romance, "*Doidinho*". A partir daí, o editor **José Olympio** lhe propôs uma edição de dez mil exemplares para o terceiro romance. José Lins do Rego tornou-se um escritor de prestígio, estimado pelo público.

Passou a publicar um romance por ano: em 1934, "*Bangüê*"; em 1935, "*O Moleque Ricardo*"; em 1936, "*Usina*"; em 1937, "*Pureza*"; em 1938, "*Pedra Bonita*"; e em 1939, "*Riacho Doce*".

Nomeado fiscal do imposto de consumo, em 1935, transferiu-se para o Rio de Janeiro. Voltou a escrever para jornais. Nessa época, tomado também por sua paixão pelo futebol, tornou-se um dos diretores do Clube de Regatas do Flamengo.



Emissão Postal Brasileira de 03 de junho de 2001 "Centenário do Nascimento de José Lins do Rego".

Em 1936, publicou seu único livro infantil, "*Histórias da Velha Totonha*", em edição ilustrada pelo artista plástico **Santa Rosa**. A partir de então, passou a se destacar também como cronista. Realizou diversas viagens e viu suas obras serem publicadas em vários idiomas.

O livro que é considerado sua obra-prima, o romance "*Fogo Morto*", saiu em 1942. O autor consagrou-se como mestre do regionalismo. Seu último romance, "*Cangaceiros*", foi publicado em 1953.

Três anos mais tarde, José Lins do Rego tornou-se membro da Academia Brasileira de Letras. Em seu discurso de posse, referiu-se ao seu antecessor, o ministro do Supremo Tribunal Federal **Ataulfo de Paiva**, como alguém que "*chegou à academia sem nunca ter gostado de um poema*". A partir desta nota de sarcasmo, seus discursos da academia passaram a ser previamente censurados.

A obra de José Lins do Rego, bastante conhecida, foi adaptada para o teatro, o cinema e televisão. Em 1956, Lins do Rego publicou "*Meus Verdes Anos*", um livro de memórias. No ano seguinte, morreu de um problema hepático, aos 56 anos, no Rio de Janeiro.

Maria Clara Machado

Maria Clara Machado foi uma escritora e dramaturga brasileira, autora de famosas peças infantis e fundadora do “**Tablado**”, escola de teatro do Rio de Janeiro. Nascida em Belo Horizonte, em 03 de abril de 1921, Maria Clara mudou-se para o Rio de Janeiro aos quatro anos, indo morar em Ipanema.

No ano de 1951, ela fundou o **Tablado**. Considerada a maior autora de teatro infantil do país, Maria Clara Machado escreveu quase 30 peças infantis, livros para crianças e 3 peças para adultos (“*As interferências*”, “*Os Embrulhos*” e “*Miss Brasil*”).

Sua primeira grande peça, “*O boi e o burro a caminho de Belém*”, de 1953, era um auto de Natal que rendeu ótimas críticas. A peça foi originalmente escrita para teatro de bonecos, mas, no fim, acabou sendo montada com atores.



Emissão Postal Brasileira de 12 de julho de 2003 “**Peças de Maria Clara Machado – Pluft, o Fantasminha**”.

Foi em 1955 que surgiu o maior sucesso do Tablado e o texto mais montado de Maria Clara Machado: “*Pluft, o fantasminha*”. Essa peça, que conta com humor, poesia e diversas situações, é considerada pela própria autora como sua obra mais completa.

Depois do sucesso de “*Pluft, o fantasminha*”, Maria Clara Machado escreveu mais de 25 peças, entre as quais “*O cavaleiro azul*”, “*A bruxinha que era boa*” e “*A menina e o vento*”.

Sua última peça foi escrita em 2000, “*Jonas e a baleia*”, na qual Maria Clara reconta esse episódio bíblico em parceria com **Cacá Mourthé**. Faleceu em 30 de abril de 2001 no Rio de Janeiro.

Mário Quintana

Mário de Miranda Quintana foi um escritor brasileiro que nasceu em Alegrete (no estado do Rio Grande do Sul) em 1906 e morreu em Porto Alegre em 1994. É considerado um dos maiores poetas brasileiros do século XX. Escreveu muitos livros de poesia, crônicas e histórias infantis.

Aos 13 anos, Mário Quintana foi estudar na **Escola Militar de Porto Alegre**, em regime de internato. Ao sair, trabalhou na farmácia do pai durante alguns anos.

Em 1926, venceu um concurso de contos do jornal **Diário de Notícias**, de Porto Alegre, e teve um poema publicado na revista “**Paratodos**”, do Rio de Janeiro. Em 1929, mudou-se para a capital gaúcha, onde iniciou uma longa carreira de jornalista e tradutor.

Quando eclodiu a Revolução de 1930, partiu para o Rio de Janeiro e alistou-se como soldado voluntário. Seis meses depois, voltou a Porto Alegre.

Solteiro e boêmio, morou por mais de sessenta anos em hotéis. O **Hotel Majestic**, em Porto Alegre, no qual passou a maior parte da vida, abriga hoje o **Centro Cultural Mário Quintana**.



Emissão Postal Brasileira de 30 de julho de 2005 “**Tributo a Mário Quintana**”.

Em sua longa carreira literária, Mário Quintana publicou cerca de quarenta obras. Entre elas destacam-se os livros de poesias “*Sapato florido*”, “*Antologia poética*” e “*Baú de espantos*”. Escreveu também os livros infantis “*Pé de Pilão*” e “*Lili inventa o mundo*”. Algumas de suas crônicas estão reunidas em “*Na volta da esquina*”.

Traduziu para o português obras de grandes escritores da literatura mundial como **Virgínia Woolf, Voltaire, Somerset Maugham, Proust e Balzac**.

Manteve por quase quinze anos uma coluna diária no “**Caderno H**” do jornal **Correio do Povo**, de Porto Alegre. Tem poemas publicados em vários países.

Seus versos impregnados de ternura, melancolia, misticismo e nostalgia da infância são ao mesmo tempo simples e profundos, surpreendendo e cativando o leitor.

Essas qualidades fazem de Mário Quintana um dos poetas mais populares e queridos da moderna literatura brasileira.

Maurício de Sousa

Maurício Araújo de Sousa nasceu em 27 de outubro de 1935 em Santa Helena, São Paulo, filho do casal de poetas **Antônio Mauricio de Sousa e Petronilha Araújo de Sousa**. Seu pai, além de poeta, também era pintor e compositor.

Isso proporcionou a Maurício uma infância repleta de cultura, sempre sendo incentivado a criar. Quando criança, viveu em Mogi das Cruzes, onde seus desenhos foram fortemente incentivados.

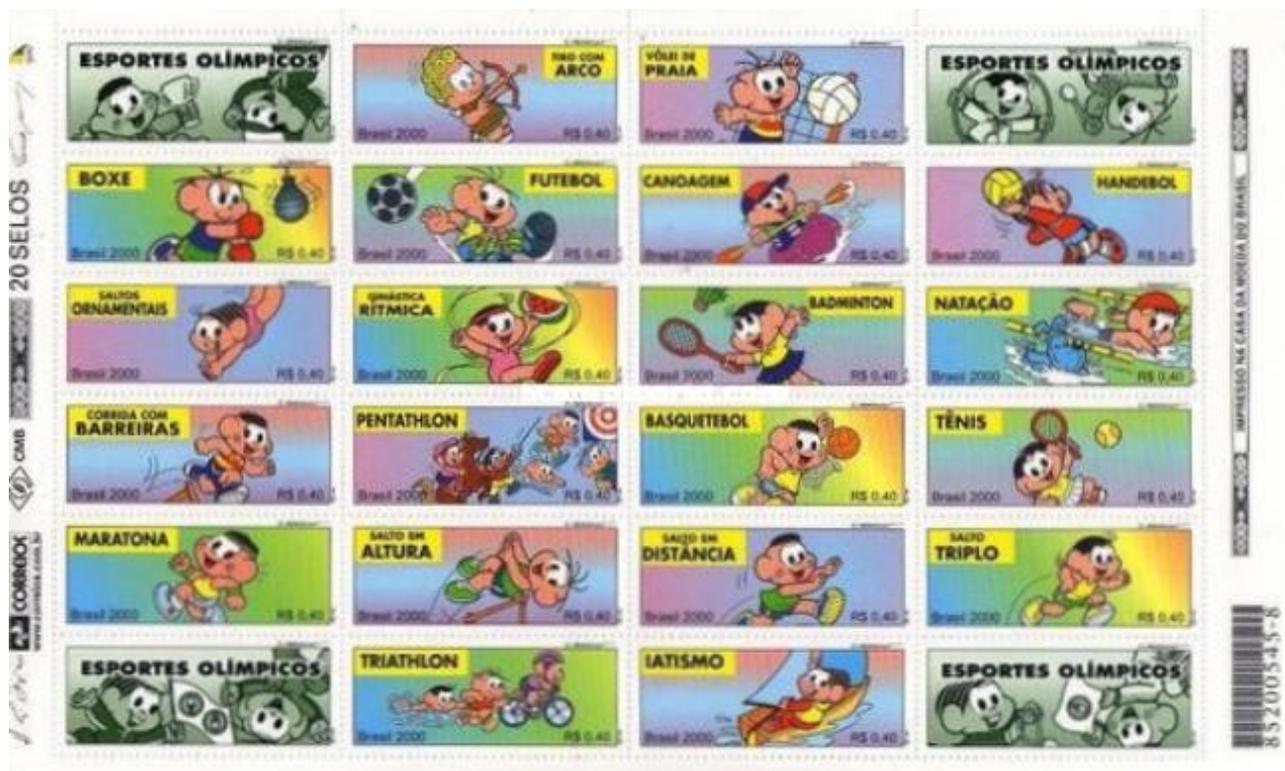
Seus cadernos eram repletos de desenhos criados por ele. Com o passar do tempo, passou a criar cartazes para os comerciantes locais. Após completar 18 anos, mudou-se para São Paulo, levando seu trabalho consigo em busca de oportunidades como cartunista.

Aos 19 anos, em 1954, conseguiu um emprego no **Jornal Folha da Manhã**, como repórter policial. Durante essa fase de sua vida, escrevia as notícias trágicas acompanhadas de seus próprios desenhos, para ilustrá-las.

Foi aí que ele criou seus 2 primeiros personagens famosos até hoje: o cãozinho **Bidu** e seu dono **Franjinha**. Nessa época, o artista convenceu o dono do jornal de, semanalmente, publicar uma tirinha da dupla. E foi aí que sua vida como cartunista começou a ganhar fama.

Durante esse período, deu vida a outros personagens queridinhos até os dias atuais, como **Cebolinha** e **Chico Bento**. Na década de 70, publicou a primeira “**Revista da Mônica**”, pela **Editora Abril**, onde ficou até 1986, quando saiu e foi para a **Editora Globo**.

A partir daí, passou a publicar as conhecidas revistas em quadrinhos da **Turma da Mônica**. Em 2006, levou todos os seus personagens para a editora italiana **Panini**.



Emissão Postal Brasileira de 23 de setembro de 2000 “**Jogos Olímpicos – Sidney, Austrália**”, sendo uma de duas folhas lançadas no período mostrando os personagens da **Turma da Mônica**. A Turma da Mônica é figura recorrente nas emissões postais brasileiras graças à sua popularidade junto ao público infantil.

Proprietário da empresa **Maurício de Sousa Produções**, o autor tem 10 filhos. Seus personagens foram criados em homenagem a cada um deles. Inclusive, o próprio já recebeu diversas homenagens, como nomes de prédios, ruas, praças e até virou tema de Escola de Samba no Carnaval de São Paulo, pela Unidos do Peruche.

Rachel de Queiroz

Rachel de Queiroz (1910-2003) foi uma escritora, romancista, cronista, jornalista e tradutora brasileira. Foi a primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras. Seu romance “*Memorial de Maria Moura*” foi transformado em minissérie para a televisão.

Rachel de Queiroz nasceu em Fortaleza, Ceará, no dia 17 de novembro de 1910. Com 16 anos, já escrevia para jornais e revistas e aos 18 anos já tinha pronto o romance “*O Quinze*”, publicado em 1930. Seu primeiro livro apresentava as características que marcariam toda sua obra: a denúncia dos problemas sociais do Nordeste, como a seca e a fome, e a defesa de uma sociedade mais justa.

Em 1931, entrou para o **Partido Comunista**, mas logo rompeu com o grupo. Declarou-se apenas democrata, mantendo-se ligada a grupos progressistas, mas foi presa em 1937, pouco antes do golpe de Estado de Getúlio Vargas. Nesse mesmo ano, publicou “*Caminho de Pedra*”, um livro engajado política e socialmente.



Emissão Postal Brasileira de 26 de outubro de 2011 “**Relações Diplomáticas Brasil-Sérvia – Rachel de Queiroz**”.

Além de romancista, foi cronista, publicou mais de duas mil crônicas, reunidas nos livros: “*A Donzela e a Moura Torta*”, “*100 Crônicas Escolhidas*”, “*O Brasileiro Perplexo*”, “*O Caçador de Tatu*”, “*Mapinguari*” e “*Cenas Brasileiras*”. Escreveu também peças de teatro e foi tradutora de autores clássicos, como **Balzac** e **Dostoiévski**.

Em 1992, publicou “*Memorial de Maria Moura*”, aclamado pela crítica e pelo público, onde apresentava personagens fortes, formando um denso painel da realidade brasileira. A autora escreveu os livros infantis: “*O Menino Mágico*”, “*Cafute e Pena-de Prata*” e “*Andira*”. Rachel de Queiroz faleceu no Rio de Janeiro, no dia 4 de novembro de 2003.

Vinícius de Moraes

Marcus Vinícius da Cruz de Melo Moraes nasceu no Rio de Janeiro em 19 de Outubro de 1913. Era filho de um funcionário público, violonista amador, e de uma pianista – igualmente amadora. O interesse de Vinícius de Moraes pela poesia manifestou-se desde cedo. Já a sua iniciação musical aconteceu quando entrou no coral da igreja.

Em 1929, iniciou a Faculdade de Direito, onde se formaria 4 anos mais tarde. É neste mesmo período, em 1933, que publicou a sua primeira obra reunindo poesias: “*O Caminho Para a Distância*”. O livro seria premiado dois anos mais tarde. Vale lembrar ainda que, embora formado em direito, nunca exerceu a advocacia.

Trabalhou a princípio como representante do **Ministério da Educação** na censura de filmes. Em 1938, recebeu uma bolsa de estudos e foi para a **Universidade de Oxford** estudar literatura inglesa. Durante este período, trabalhou na **BBC** e ao retornar ao Brasil em 1940 iniciou a carreira jornalística. À época, possuía uma coluna onde escrevia críticas cinematográficas.



Emissão Postal Brasileira emitido em 20 de novembro de 2013 “Centenário do Nascimento de Vinícius de Moraes”.

É igualmente importante na biografia de Vinícius de Moraes a sua carreira diplomática, que durou de 1943 até 1968. Já a sua verve artística manifestou-se no teatro, na música, e claro, na poesia. No primeiro caso, sua peça “*Orfeu da Conceição*” chegou a ser adaptada pelo cineasta francês **Marcel Camus**. O filme resultante, “*Orfeu Negro*”, levou o Oscar de melhor filme estrangeiro – ainda que seja importante esclarecer que a produção não era nacional.

Na música popular brasileira, suas parcerias incluíram grandes nomes. Foram compositores do calibre de **Tom Jobim**, **Chico Buarque**, **Baden Powell**, **Edu Lobo**, **Toquinho**, **João Gilberto** e muitos outros. Tanto quanto as parcerias musicais são marcantes na biografia de Vinícius de Moraes seus muitos casamentos. Fato que lhe acentuou a fama de boêmio mulherengo.

Vinícius também ficou conhecido por seus poemas infantis: os poemas da obra “*A Arca de Noé*” viraram um disco totalmente voltado para crianças. O poeta escrevia para seus filhos, **Suzana** e **Pedro de Moraes**, suas grandes inspirações.

O poeta viria a falecer no Rio de Janeiro em 09 de julho de 1980.

Bibliografia:

<http://biografias.netsaber.com.br/biografia-929/biografia-de-jose-lins-do-rego>>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

<https://colegioweb.com.br/literatura/literatura-infantil-origem-e-descobertas.html>>. Acesso em 09 de outubro de 2019.

<https://escola.britannica.com.br/artigo/Hans-Christian-Andersen/480600>>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

<https://escola.britannica.com.br/artigo/Mário-Quintana/483496>>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

<https://escolakids.uol.com.br/portugues/vinicius-de-moraes.htm>>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

https://escritores.folha.com.br/erico_verissimo-biografia.html>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

<https://estudokids.com.br/cecilia-meireles-quem-ela-foi-e-suas-obras/>>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

<https://gestaoeducacional.com.br/mauricio-de-souza-biografia/>>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

<https://infoescola.com/literatura/literatura-infantil/>>. Acesso em 09 de outubro de 2019.

<https://mariacaramachado.com.br/maria-clara-machado/>>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

https://pensador.com/autor/rachel_de_queiroz/biografia/>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

<https://pedagogiaaopedaleta.com/breve-historia-da-literatura-infantil/>>. Acesso em 09 de outubro de 2019.

<https://portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/origens/24531>>. Acesso em 09 de outubro de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_infantojuvenil>. Acesso em 09 de outubro de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Patinho_Feio>. Acesso em 09 de outubro de 2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Soldadinho_de_Chumbo>. Acesso em 09 de outubro de 2019.

<https://resumoescolar.com.br/literatura/biografia-de-vinicius-de-moraes-vida-e-obra/>>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

<https://soliteratura.com.br/modernismo/modernismo18.php>>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

Fontes de pesquisa das imagens e dados das imagens utilizados por ordem de aparição no texto:

Selo Cecília Meireles. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/DQO-s.jpg>>. Acesso em 05 de outubro de 2019.

Selo Érico Veríssimo. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/DYA-s.jpg>>. Acesso em 05 de outubro de 2019.

Selo O Patinho Feio. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/DYV-s.jpg>>. Acesso em 05 de outubro de 2019.

Selo O Soldadinho de Chumbo.

<<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/FGP-s.jpg>>. Acesso em 05 de outubro de 2019.

Selo José Lins do Rego. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/DOW-s.jpg>>. Acesso em 05 de outubro de 2019.

Selo Maria Clara Machado. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/DUT-s.jpg>>. Acesso em 05 de outubro de 2019.

Selo Mário Quintana. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/DYB-s.jpg>>. Acesso em 05 de outubro de 2019.

Selo Turma da Mônica. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/3083-b.jpg>>. Acesso em 05 de outubro de 2019.

Selo Rachel de Queiroz. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/EKW-s.jpg>>. Acesso em 05 de outubro de 2019.

Selo Vinícius de Moraes. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/EQU-s.jpg>>. Acesso em 05 de outubro de 2019.

Agradecimentos:

Aos membros do Clube Filatélico Candidés (Bianca, Bernardo, Cassiano, Clotilde, Conceição, Lauro e Sérgio, além dos membros que fazem parte do grupo do Whatsapp) e à Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, pelo apoio irrestrito ao exercício de nossas atividades.

Ao meu amigo José Baffe, que sempre me auxilia com sua página do facebook que é uma belíssima biblioteca de conhecimento e que me auxiliou neste trabalho.

Ao meu amigo José Carlos Marques, que disponibiliza os editais de selos postais através do link [https://drive.google.com/drive/folders/1dzcmhjsCwGn2vj9eFhB3NfzAcAvBGm70?](https://drive.google.com/drive/folders/1dzcmhjsCwGn2vj9eFhB3NfzAcAvBGm70?fbclid=IwAR29AQ2oK6VAn4X4yUON4EQtp9qvb8CVOXEta47KAy0GUP0oSS-Fzw_wME)

[fbclid=IwAR29AQ2oK6VAn4X4yUON4EQtp9qvb8CVOXEta47KAy0GUP0oSS-Fzw_wME](https://drive.google.com/drive/folders/1dzcmhjsCwGn2vj9eFhB3NfzAcAvBGm70?fbclid=IwAR29AQ2oK6VAn4X4yUON4EQtp9qvb8CVOXEta47KAy0GUP0oSS-Fzw_wME), o que me permitiu e facilitou a pesquisa das imagens e também me auxiliou neste trabalho.

Ao meu amigo José Paulo Braidá Lopes, os membros da Sociedade Filatélica de Juiz de Fora e aos amigos dos grupos de filatelia do Whatsapp, que compartilham comigo seus conhecimentos.

Ao meu amigo Paulo Silva, coordenador do site filateliaanancias.com.br, que me ajuda na divulgação das palestras e das atividades do Clube Filatélico Candidés.

Ao Dr. Roberto Aniche, que possui outra bela biblioteca de conhecimentos filatélicos <https://robertoaniche.com.br/> que subsidia bastante o meu trabalho.

A todos os filatelistas que buscam no seu dia a dia manter firme o colecionismo de selos e a manutenção das amizades e conhecimento que essa arte promove.